

Sucessão no DF começa pelo Entorno

De olho nas eleições de 1998, políticos da capital apóiam candidatos a prefeito e a vereador nos municípios vizinhos

Maria Eugênia

Da equipe do Correio

Uma preliminar das eleições para governador, senadores e deputados no Distrito Federal em 1998. Assim estão sendo definidas, pelas forças partidárias da capital da República, as eleições para prefeitos e vereadores nos municípios do Entorno.

Com um pé aqui e outro em Goiás ou Minas Gerais, os políticos brasilienses se empenham para que as vitórias no Entorno garantam a sucessão do Palácio do Buriti e a renovação das bancadas na Câmara Legislativa e no Congresso Nacional.

Tanta dedicação não é à-toa. São 41 municípios, boa parte deles apenas dormitórios para a mão-de-obra do Distrito Federal, cerca de 800 mil habitantes e 210 mil eleitores. O Entorno abriga, ainda, milhares de moradores que não transferiram seus títulos eleitorais e continuam elegendo candidatos brasilienses.

No PSDB-DF, a ordem é dar apoio incondicional aos tucanos goianos e mineiros. "Precisamos fortalecer o partido. E, no futuro, contar com o apoio desses políticos para as nossas campanhas", justifica a presidente regional, Maria de Lourdes Abadia.

O distrital João de Deus (PDT) é outro que tem ajudado seus correligionários. "Não tenho muito a oferecer, mas sempre que posso colaboro com alguns panfletos e subo no palanque", explica.

O PMDB do ex-governador Joaquim Roriz também está apostando alto nas eleições do Entorno. Roriz sabe muito bem quanto valem os votos da região. Foi trilhando esse caminho que ele conquistou o eleitor brasiliense, chegando ao Palácio do Buriti. Agora, volta a investir em Goiás, para colher frutos no Distrito Federal.

"Posso adiantar que o nosso PMDB está ciente da importância do fortalecimento da legenda no Entorno em função das eleições de 98. Isso porque a governabilidade de Brasília passa por uma política de entendimento entre os governos de Goiás e do DF para a região", avalia Roriz.

O deputado Odilon Aires, presidente regional do partido, liberou os companheiros para apoiar os candidatos mais próximos de seus redutos eleitorais. Daniel Marques, que tem base em Planaltina, ajuda os correligionários de Planaltina de Goiás, conhecida também por Brasília.

Mas a estrela maior do partido no DF, o distrital Luiz Estevão, garante que não está participando das eleições do Entorno. O deputado-taxista Manoel de Andrade também preferiu a distância. "São realidades diferentes. Essas eleições não terão nenhum reflexo aqui no Distrito Federal", avalia.

BOLSA-ESCOLA

Para os candidatos petistas, a ajuda vem do sucesso do governo Cristovam Buarque em programas co-

eleições

OS PREFEITÁVEIS

Valparaíso (16.852 eleitores)

Antônio Bites (PT/PDT/PSB/PC do B)

Fernando Pádua (PFL)

José Valdécio (PSD)

Rogério Meireles (PMDB/PST/PSC/PL/PSDC)

Novo Gama (15.147 eleitores)

José Nunes (PFL)

Eutônio de Souza (PPB)

Chico das Lajes (PSD)

Cidade Ocidental (19.063 eleitores)

Plínio Araújo (PPB/PFL/PSDC/PT do B)

Neto (PT/PDT/PSB/PSU)

Mauro Abadia (PTB/PL/PSD/PSDB)

Juscelino da Silva (PMDB)

Luziânia (51.890 eleitores)

Zequinha Roriz (PMDB)

Valcenor Braz (PFL)

Brasília (28.467 eleitores)

Dirceu Ferreira (PSB/PT/PPS/PSDB/PMN/PPB/PL/PFL)

Jurandir Alves (PMDB/PC do B/PDT/PSD/PSC/PTB)

Aguas Lindas (6.427 eleitores)

José Zito (PSDB)

Bordalino Melo (PMDB)

Aureliano dos Santos (PT)

uniu PT, PSB, PDT, PCB e PC do B em torno de Cristovam Buarque — está sendo repetida em algumas cidades. "Se deu certo em Brasília, por que não aqui?", pergunta o prefeitável de Valparaíso, Antônio Bites.

Outros partidos também estão se articulando em coligações. Em Valparaíso — a 35 quilômetros de Brasília —, PMDB, PL, PST, PSC e PSDC escolheram o nome de Rogério Meireles para disputar a prefeitura. Ao lado de Bites, Rogério lidera as pesquisas de opinião. O tucano Negão Juscelino corre por fora na briga para ocupar o cargo de primeiro prefeito do município, recentemente emancipado.

Em Luziânia, a briga também está acirrada. Zequinha Roriz (PMDB) — irmão de Joaquim Roriz — e o pelefista Valcenor Braz disputam voto a voto.

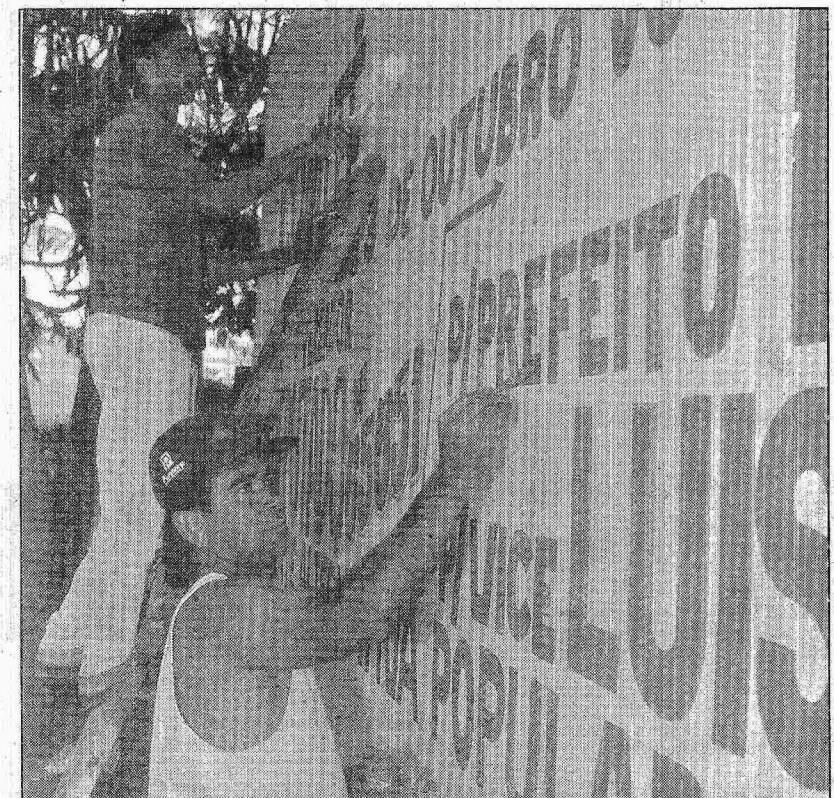
FORÇAS

Os partidos estão concentrando suas forças nos municípios mais próximos do DF, como Valparaíso, Cidade Ocidental, Santo Antônio do Descoberto, Luziânia, Novo Gama, Formosa, Brasília, Cocalzinho e Águas Lindas.

José Eduardo de Andrade, candidato a vice-prefeito pelo PMDB em Águas Lindas, lembra que a cidade, apesar de ser um município goiano, respira a política do Distrito Federal. Para conquistar os votos dos agualindenses, o partido aposta na impopularidade de Cristovam Buarque.

"Não temos horário eleitoral, porque as televisões daqui transmitem a programação de Brasília, os jornais são de Brasília, os moradores trabalham em Brasília. O termômetro para nossas iniciativas é Brasília", ressalta o peemedebista.

Paulo de Araújo 4.7.96



Sem horário eleitoral na TV, os candidatos apelam para as pichações